

Número da fita: 0017

Título: Entrevista com Rosau Bernardo

Mídia: 8 mm

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00	01:00	Sr. Rosau, em plano americano, com paisagem de mata ao fundo.	Martha pergunta se ele nasceu em Angra dos Reis ou Mambucaba, ele diz que foi em Mambucaba, num lugar chamado Itapicu. Martha pergunta se os pais dele moravam lá e ele confirma.			
01:01	02:34	Idem.	Martha pergunta o nome dos pais e se os avós moravam em Itapicu. Ele diz que os avós maternos moravam lá. Continua dizendo o nome dos avós paternos.			

		Idem.	Ana confirma os nomes dos avós maternos e paternos e pergunta se ele conviveu com algum deles. Ele diz que conviveu com o seu avô paterno (Ponciano José Bernardo).			
02:35		Idem.	Conta a história do casamento dos seus pais em que o escrivão desconfiou que eles eram primos e queria impedir o casamento. Ana pergunta de qual casamento ele fala, ele responde que é dos seus pais.			
	03:40		Ana pergunta se eles casaram em Mambucaba, ele responde que sim. Martha confirma que todos eram de Mambucaba por parte de pai e de mãe e o sr. Rosau concorda. Martha pergunta se ele conheceu os quatro avós, ele diz que sim.			

03:41	04:15	Idem.	Conta da imagem que lembra de seu avô paterno, Ponciano.			
04:16	04:45	Idem.	Martha pergunta que idade ele tinha quando Ponciano faleceu. Ele diz que tinha 8 ou 9 anos, faz algumas contas e lembra de algumas datas: quando foi para Angra, quando se casou etc.			
04:46	07:35	Sr. Rosau, sentado, na parte externa de sua casa. De pé, sr. Zadir e a esposa do sr. Rosau.	Ana pergunta sobre os filhos dos avós maternos e ele vai se lembrando dos tios. Fala que tinham uma roça, que plantavam e freqüentavam bailes nos tempos da juventude. Vai lembrando dos destinos que os tios tomaram quando saíram de Angra. Ana investiga a idade desses tios.	CN		

07:36	09:30	Imagem fechada no sr. Rosau.	Martha pergunta quantos eram os irmãos de sua mãe e Ana vai dizendo os nomes, sr. Rosau confirma a lista da prof. Ana. Ele diz que foram para o Rio e Martha pergunta a época, responde que foi durante a década de 1950. Continua a genealogia.			
09:31		Idem.	Fala da distância entre Angra e Mambucaba. Diz que no tempo em que eram escravos era difícil chegar até Angra, iam à pé ou de lancha. Começa a falar dos caminhos de Mambucaba à Angra antes da estrada.			
	13:50		Fala do comércio antes da estrada, dos locais de festas e da importância do rio Mambucaba para a comunicação. Relembra algumas rotas desse comércio.			

13:51	14:05	Idem.	Comenta o parentesco com o sr. Sebastião (Candongo).			
14:06		Idem.	Ana volta a enumerar os tios maternos e ele continua a lista até chegar à Isolina, a caçula. Ana pergunta sobre sua mãe e ele diz que ela está entre as mais novas.			
	17:15		Ana pergunta se a mãe dele é viva e ele diz que ela faleceu em 1985 com, aproximadamente, 66 anos.			
17:16	18:15	Idem.	Ana pergunta quais os tios que ficaram na região e ele responde. Os que foram embora ele diz que não tem notícias.			

18:16		Idem.	Martha pergunta dos avós e ele disse que conheceu os quatro avós. Ana pergunta do avô materno, sr. Benjamim, quando faleceu e Martha investiga quando eles saíram de Itapicu. Ele diz que o avô faleceu com 85 anos.			
	25:05		Ana pergunta se o avô era da região e ele diz que era de Mambucaba. Martha pergunta se as terras de Itapicu eram do seu avô. Sr. Rosau conta que trabalhava na fazenda, mas sabia que tinha um dono. Comenta sobre a ocupação de Perequê e de uma enchente que houve no lugar.			
25:06	26:59	Idem.	Ana pergunta sobre a enchente e se a avó Maria Rita vivia em Itapicu. Ele confirma. Ana investiga a idade de dona Maria Rita.			

27:00	27:19	Idem.	Martha pergunta em que eles trabalhavam e ele diz que era na roça, plantando cana.	CN		
27:20		Idem.	Ana pergunta se ele sabe de quem cuidou do sr. Benjamim quando os filhos foram embora. Ele diz que o avô ficou sozinho.			
	29:30		Martha pergunta se o avô contava histórias para os netos. Ele diz que contava muitas e Martha pergunta quais. Ele conta a história de uma cobra que se enroscou na perna do sr. Benjamim.			

29:31	31:06	Idem.	Martha pergunta se o avô tinha irmãos vivos. Ele, então, se lembra de Julio Maria e diz que era cantador de jongo. Martha pergunta se o avô também gostava de jongo, ele nega, mas diz que sua avó gostava muito. Ana pergunta qual avó e ele diz que era a Maria Rita. Lembra de algumas histórias sobre ela, de que fumava cachimbo, “baixava o veio” e trabalhava com guia. Martha pergunta onde era isso e ele responde que era um Itapicu. O sr. Zadir também tem a mesma lembrança de dona Maria Rita.	JO		
-------	-------	-------	--	----	--	--

31:07	32:30	Idem.	Martha pergunta se os avós se encontravam na roda de jongo, ele confirma, diz que era na época de Santo Antônio, na Freguesia. Fala de outras festas em Tarituba e no Frade, onde tinha o jongo de Manoel Mariano.	JO		
32:31	32:47	Idem.	Ana pergunta se tinha festa dos dois lados da família. Martha complementa, pergunta se todos os avós se encontravam na festa do sr. Cruz. Ele confirma.			
32:48	33:35	Idem.	Ana pergunta se os tios que foram embora iam para o jongo enquanto viviam em Itapicu. Ele responde que sim, que a festa acabou quando se abriu a estrada.			

33:36	35:25	Idem.	Martha pergunta de onde era o doutor Roberto. Da região do Rio, ele diz, e que era o herdeiro das terras. Uma parte das terras era dele e outra parte de Bibião.	FA		
35:26	38:00	Idem. Imagem mostra sr. Zadir.	Ana pergunta sobre os avós paternos, os seus filhos e confirma os nomes. O sr. Zadir vai lembrando junto com o sr. Rosau.			
38:01	42:15	Imagem fechada no sr. Rosau.	Martha pergunta se ele convivia com os seus avós e ele responde que sim, por muito tempo. Ana pergunta sobre os tios maternos e tenta fazer a genealogia investigando as idades. Ele fala de sua tia Benedita, que está viva. Diz que ela pode dar mais informações.			

42:16	43:52	Idem.	<p>Ana pergunta se as famílias eram da região de Mambucaba e Martha pergunta onde morreram. Ele diz que tudo foi em Mambucaba. Ana pergunta com quem ele conviveu mais e ele diz que foi com as duas avós e o sr. Benjamim, pois quando o sr. Ponciano faleceu ele ainda era novo.</p>			
43:53	50:20	Idem.	<p>Martha pergunta quando ele foi morar em Angra. Ele diz que foi na época do seu casamento e conta dos lugares onde trabalhou. Martha pergunta se ele foi para Angra com os pais e ele confirma. Diz que a irmã de seu pai, Odília, incentivou a ida. Conta uma história em que passou um “aperto” no rio junto com seu tio Afrânio, que está vivo.</p>			

50:21	52:25	Idem.	Lembra do pai. Ana pergunta o nome de seus pais e dos irmãos. Ele responde.			
52:26	54:17	Idem.	Martha pergunta se os avós sabiam algum ponto. Ele diz que não lembra. Fala de jongo, das toadas e da dificuldade de encontrar pessoas que saibam responder o ponto hoje em dia. Lembra de Julio Maria, que era difícil acompanhá-lo.	JO		
54:18	54:28	Idem.	Sr. Zadir começa a cantar um ponto, mas o áudio é ruim.	JO		
54:29	58:15	Idem.	Fala de Julio Maria, que era bom jongueiro e que o conheceu. Martha pergunta se ele ouvia histórias de escravos. Tanto o sr. Rosau quanto o sr. Zadir não têm essa memória. Nesse momento ele se lembra de outros tios-avós jongueiros.	JO		

58:16	59:55	Idem.	Martha pergunta se eles gostavam de jongo como Maria Rita. Ele diz que sim, que todos dançavam o jongo em Mambucaba.	JO		
59:56	1:02:30	Idem.	Martha pergunta qual a relação de parentesco com o sr. Sebastião e ele explica. Ana pergunta quem não era parente. Ele diz que todos eram parentes, que era muita mistura.			
1:02:31	1:05:10	Idem.	Ana pergunta quantas pessoas apareciam no jongo antigamente. Ele diz que era muita gente, que em Mambucaba eram todos parentes, com exceção de Paulo Dinisor e o pessoal do Rio.			
1:05:11	1:09:10	Idem.	Fala da festa de Nossa Senhora do Rosário em Mambucaba e da policia local.			

1:09:11		Imagem do sr. Rosau, de pé e em perfil.	Martha pergunta sobre o calango e ele se entusiasma. Martha pergunta se era melhor que o jongo. Ele diz que para os mais novos sim, e explica. Martha pergunta de outras festas e ele fala de uma festa no dia 3 de maio: festa de Santa Cruz. Martha pergunta sobre a folia e ele diz que também tinha em sua família. Fala de um encontro de folias.	JO, CA, FR		
	1:21:14	Câmera filma a equipe e a paisagem ao redor da casa do sr. Rosau.	Martha pergunta se havia jongo no 13 de maio e ele nega. Diz que passou a ter mais tarde. Martha agradece. FIM			

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Rejane Celeste Thiago Campos